



Em sabatina promovida pelo **Correio**, pré-candidatos à Presidência mostram o que pensam e o que pretendem para o Brasil

Minervino Júnior/CB/D.A Press



A sabatina foi transmitida pelo site e pelas redes sociais do Correio Braziliense. Internautas puderam enviar perguntas em tempo real.

# O futuro do país nos planos de presidenciáveis

» VINICIUS DORIA

O Brasil tem saída. E gente disposta a liderar as mudanças necessárias para tirar o país de uma das piores crises de sua história recente. Essa foi a tônica da sabatina organizada pelo **Correio** com a maioria dos nomes lançados à corrida pela Presidência da República. Ao longo de todo o dia de ontem, com transmissão pelas redes sociais, os pré-candidatos apresentaram suas propostas de governo, fizeram críticas aos adversários e mostraram ao eleitor o que pensam e o que pretendem fazer a partir de 2023, se eleitos. Nem todos compareceram:

o presidente Jair Bolsonaro (PL), candidato à reeleição, preferiu andar de moto com apoiadores no interior de Goiás. O ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) e o presidente da União Brasil, Luciano Bivar, também faltaram à sabatina. A economia dominou as entrevistas, que contaram com a participação do time de jornalistas do **Correio** e de internautas, que puderam enviar perguntas em tempo real. Da estatização total das maiores empresas privadas do país até a privatização de todas as estatais, o debate foi um retrato da visão de país que os pré-candidatos tentam compartilhar com os eleitores.

Todos apresentaram propostas para enfrentar a alta dos preços de combustíveis e alimentos, derrubar a inflação, reduzir as desigualdades e recolocar o país no trilho do desenvolvimento. Uma nova forma de fazer política, mais inclusiva, com reformas e atitudes que alterem o atual sistema representativo e dê mais visibilidade aos diferentes brasis que coabitam este solo, também foi cobrada pelos pré-candidatos. Sem Bolsonaro, que, por sorteio, abriria a maratona de sabinas, a primeira entrevistada foi a pré-candidata do PSTU, Vera Lúcia, representante de uma das legendas de extrema-esquerda que tem tradição de participar

de eleições. “É uma campanha (feita) de maneira muito desigual”, queixou-se ela. Sua proposta mais polêmica a aproximou da direita radical, que é a liberação das armas de fogo para a população em geral. Na sequência, o candidato do PDT, Ciro Gomes, criticou severamente Bolsonaro e Lula e disse que, se o governo atual privatizar a Eletrobras, “eu tomo de volta, sem conversa”. O pré-candidato do partido Novo, Felipe D’Ávila, disse ter esperança na vitória de um candidato fora da polarização entre Lula e Bolsonaro. Também explicou por que o partido dele se afastou da terceira via e apontou

a crise econômica como o maior desafio do futuro presidente. “A questão mais importante é discurtir recessão econômica, desemprego, aumento da miséria.” **Revogação** A candidata do PCB à Presidência, Sofia Manzano, apresentou um programa com propostas “factíveis de serem implementadas”, na opinião dela. A primeira, revogar todas as reformas constitucionais feitas desde o governo Fernando Henrique Cardoso até agora. O candidato do Pros, Pablo Marçal, se mostrou favorável à privatização da Petrobras de

forma fatiada, mas não necessariamente para investidores externos. “Não precisa vender para o capital estrangeiro, mas precisamos quebrar esse monopólio”, ressaltou. Fechando a série de sabinas, a senadora do MDB Simone Tebet defendeu a viabilidade da terceira via; a prioridade na retomada do desenvolvimento, com inclusão social e qualificação da mão de obra; e a importância da participação feminina nas instâncias decisórias do país. “A mulher nunca foi estimulada em pé de igualdade para fazer política”, criticou.

» Leia mais nas páginas 4 e 6

## Debate democrático de ideias

Espaço aberto aos principais presidenciáveis para que apresentassem seus projetos para o país, a sabatina promovida pelo **Correio** foi elogiada pelos pré-candidatos. Terceiro colocado nas pesquisas de intenção de voto, o ex-governador Ciro Gomes (PDT) agradeceu a oportunidade de “falar com esse tradicionalíssimo órgão da imprensa brasileira”. “É um heroico resistente dos nossos Diários Associados. Tem uma tradição de promover debate democrático, a boa informação, desde seu nascedouro até a presente geração”, frisou. Pré-candidata do MDB, a senadora Simone Tebet (MS) destacou que a sabatina abriu espaço “para a democracia brasileira,

porque a democracia se faz com transparência, se faz com debate de ideias e de propostas”. Na avaliação da parlamentar, esse tipo de ocasião permite aos brasileiros conhecerem os candidatos ao governo federal e, com isso, exercerem o “dever sagrado” do voto. “Eu só tenho a agradecer imensamente a oportunidade que vocês me dão”, afirmou. Influenciador digital, com mais de dois milhões de seguidores no Instagram, o pré-candidato à Presidência pelo Pros, Pablo Marçal, parabenizou o jornal por “atravessar tanto tempo e continuar em alta” e criticou a ausência na sabatina do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) e do presidente Jair Bolsonaro

(PL). “É uma falta de respeito nenhum dos dois estarem aqui em um evento tão brilhante. Qual é o medo deles?”, questionou. A economista Sofia Manzano, pré-candidata pelo PCB, também destacou o caráter democrático do debate. “O **Correio Braziliense** é o primeiro grande jornal do país que nos convida, ante aos outros grandes paladinos da democracia que sequer permitem a nossa participação para que possamos levar para o restante da população nosso programa”, destacou. Pré-candidata pelo PSTU, a socióloga Vera Lúcia ressaltou que a sabatina foi uma “oportunidade muito importante” para o partido e “para o polo socialista revolucionário”.

Minervino Júnior/CB/D.A Press



Time de jornalistas do Correio se revezou nos questionamentos aos postulantes ao Planalto